A PRODUÇÃO DO LUGAR TURÍSTICO EM BONITO – MATO GROSSO DO SUL

ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF TOURIST PLACE IN BONITO – MATO GROSSO DO SUL

LA PRODUCCIÓN DEL LUGAR TURÍSTICO DE BONITO – MATO GROSSO DO SUL

Elaine Ketelin Pinto Luz
Universidade Federal da Grande Dourados
elaineluzgeo@gmail.com

Destaques

- A produção do lugar turístico em Bonito – MS teve o intuito de (re)inventar a economia local.
- Bonito – MS foi estruturado por diversos sujeitos ao longo do tempo e atualmente é um dos principais destinos ecoturísticos do Brasil.
- Os guias de turismo foram os principais precursores do turismo de Bonito – MS, por causa das suas relações de amizade com os visitantes.
- A institucionalização do turismo foi caracterizada por investimentos públicos e privados, construção de aparato político-institucional, qualificação de profissionais e esse período foi marcado por forte concentração de poder e renda.
- A regulamentação do turismo representou a valorização das áreas naturais, principalmente das águas de Bonito – MS, no entanto é marcado por conflitos de interesses.

RESUMO

O município de Bonito se localiza na microrregião da Bodoquena, sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, região que apresenta características hidrogeológicas singulares, cuja ocorrência proporciona o surgimento de feições morfológicas variadas, por exemplo, cavernas, dolinas, rios subterrâneos, sumidouros, ressurgências, tufas calcárias, rios de águas cristalinas, entre outras. Esses atributos físico-espaciais despertaram a criação de um imaginário de atividades recreativas a partir da exploração dos elementos naturais da paisagem, tendo em vista a valorização da peculiaridade dos fenômenos ali encontrados. Nesse sentido, Bonito se consolidou ao longo do tempo como um dos principais destinos

ecoturísticos do Brasil, que também possui grande atratividade internacional. Nesse trabalho, utilizamos como método revisões bibliográficas e entrevistas para compreender como a cidade de Bonito foi transformada em um lugar turístico e quais são os agentes responsáveis por essas mudanças, além de analisar as alterações do modo como sujeitos percebem a paisagem e, assim, se apropriam dela enquanto fonte de lucro ou como meio de sobrevivência através do trabalho assalariado ou informal.

Palavras-chave: Turismo. Produção do Lugar Turístico. Lugar. Paisagem. Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

The municipality of Bonito is located in the micro-region of Bodoquena, southwest of the state of Mato Grosso do Sul, a region that has unique hydrogeological characteristics, whose occurrence provides the emergence of varied morphological features, for example, caves, sinkholes, underground rivers, sinks, upwellings, limestone tufas, crystal clear rivers, among others. These physical-spatial attributes aroused the creation of an imaginary of recreational activities based on the exploration of the natural elements of the landscape, with a view to valuing the peculiarity of the phenomena found there. In this sense, Bonito has established itself over time as one of the main ecotourism destinations in Brazil, which is also highly attractive internationally. In this work, we used bibliographic reviews and interviews as a method to understand how the city of Bonito was transformed into a tourist place and which agents are responsible for these changes, in addition to analyzing the changes in the way subjects perceive the landscape and, thus, if they appropriate it as a source of profit or as a means of survival through waged or informal work.

Keywords: Tourism. Production of the Tourist Place. Place. Landscape. Mato Grosso do Sul.

RESUMEN

El municipio de Bonito se ubica en la microrregión de Bodoquena, al suroeste del estado de Mato Grosso do Sul, región que posee características hidrogeológicas únicas, cuya ocurrencia proporciona el surgimiento de variadas características morfológicas, por ejemplo, cuevas, sumideros, subterráneos ríos, sumideros, afloramientos, tobas calizas, ríos cristalinos, entre otros. Estos atributos físico-espaciales propiciaron la creación de un imaginario de actividades recreativas basado en la exploración de los elementos naturales del paisaje, con miras a valorar la peculiaridad de los fenómenos allí encontrados. En este sentido, Bonito se ha consolidado a lo largo del tiempo como uno de los principales destinos ecoturísticos de Brasil, lo que también es muy atractivo a nivel internacional. En este trabajo utilizamos revisiones bibliográficas y entrevistas como método para comprender cómo la ciudad de Bonito se transformó en un lugar turístico y qué agentes son responsables de estos cambios, además de analizar los cambios en la forma en que los sujetos perciben el paisaje y, así, si lo apropian como fuente de lucro o como medio de supervivencia a través del trabajo asalariado o informal.

Palabras llave: Turismo. Producción del Lugar Turístico. Lugar. Paisaje. Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O pensamento cartesiano[1] impôs, e de certa forma continua a cominar até os dias atuais, um viés tecnicista às diversas áreas do conhecimento (GUEDES, 2012). Nas análises sobre o turismo, a ciência do racionalismo positivista não é capaz de compreender todos os fenômenos que permeiam as práticas socioespaciais. Destarte, deve-se considerar o turismo como uma ciência social, capaz de desmistificar e compreender toda a complexidade histórica, os conflitos e as contradições em torno dos processos turísticos (MAGALHÃES, 2008).

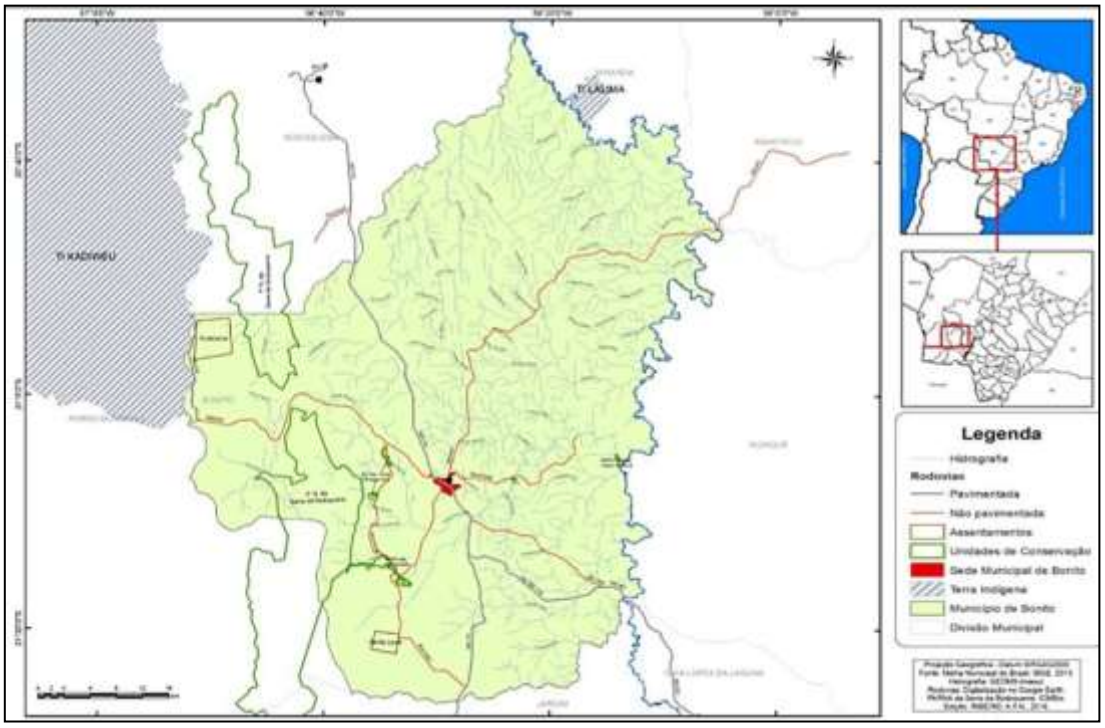
Nesse trabalho, utilizaremos revisões bibliográficas, pesquisas em sites oficiais do poder público e ainda entrevistas para compreender a transformação de Bonito – Mato Grosso do Sul em um lugar turístico a partir das transformações sobre a percepção dos sujeitos acerca da paisagem local. Nesse sentido, pontuamos uma linha do tempo para análise entre 1970 e 2019, dividida em duas fases, as quais foram denominadas de: turismo popular e informal e o turismo institucional. Cada uma dessas fases representa certa alteração referente aos diferentes agentes que constroem o lugar turístico e como percebem e exploram a paisagem terminando por, consequentemente, determinar a criação ou a mudança estrutural do lugar.

DESENVOLVIMENTO

Bonito localiza-se na microrregião da Bodoquena, na porção sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. Possui uma área total de 4.934,318 km² e cerca de 3,483 km² de área urbana. Segundo dados do IBGE (IBGE, 2021), a estimativa populacional para o ano de 2020 é de 22.190 habitantes – Figura 1.

[1]Racionalidade estabelecida a partir do século XVI, consolidada em princípios e métodos matemáticos como única forma de rigor científico.

Figura 1 – Localização do município de Bonito/MS



Fonte: RIBEIRO (2017).

Tal localidade possui características hidrogeológicas singulares, cuja ocorrência proporciona o surgimento de feições morfológicas variadas, por exemplo, cavernas, dolinas, rios subterrâneos, sumidouros, ressurgências, rios de águas cristalinas, entre outras. A litologia com base em rochas predominantemente calcárias e dolomíticas, juntamente com a presença da água, facilita o desgaste e solubilidade (BOGGIANI, 1999).

Essas características físico-espaciais despertaram a criação de um imaginário de atividades recreativas a partir da exploração dos elementos naturais da paisagem, tendo em vista a valorização da peculiaridade dos fenômenos ali encontrados. De acordo com Espinosa e Cordero (2015) e Monterrubio (2011), a prática recreativa produz espaços e tempos com o intuito de promover vivências distintas das atividades obrigatórias comuns ao dia a dia do trabalhador citadino. Portanto:

> [...]tomando en cuenta el vínculo de la recreación con el ocio, la actividad recreativa se define desde su dimensión temporal. No obstante, la recreación como actividad sociocultural ha dado paso también a la evolución de una dimensión espacial, reflejada en una amplia variedad de espacios "producidos" para dicha actividad. Éstos pueden ser denominados "espacios recreativos" (ESPINOSA; CORDERO, 2015, p. 346).

A invenção da "vocação" econômica para turismo no município de Bonito segue uma série de direcionamentos locais, nacionais e até mesmo globais, que transformam áreas naturais em bens mercadológicos de consumo para fins de exploração turística. Dessa forma, alterou-se a maneira com a qual os sujeitos percebiam a paisagem, mudando seu significado e transformando-a em mercadoria. Santos (2018) descreve esse processo ao cultivar o conceito de paisagem:

> Paisagem é um movimento na construção do conhecimento e, portanto, não é a identidade de um objeto, mas condição da construção do conhecimento pelo sujeito. Em outras palavras, paisagem não é o fenomênico na sua pura externalidade em relação ao sujeito, mas a forma pela qual a externalidade se torna "coisa para o sujeito" ou "objeto", ou, ainda, e com o sentido de complementar o embate, trata-se de uma "categoria do método" e não uma "categoria do fenomênico" (SANTOS, 2018, p.47).

Tais espaços recreativos, que cunham sua atratividade por meio da paisagem, transformam-se a partir da vivência dos sujeitos em lugares turísticos. A partir do lugar "*se reconoce la importancia de tomar en cuenta el ámbito de las interacciones entre los actores que lo usan y lo practican como tales, así como la subyacente negociación de los significados del mismo*" (ESPINOSA; CORDERO, 2015, p. 346).

A partir dessa alteração na percepção sobre a paisagem, cria-se, portanto, no lugar, todo um padrão especializado de comercialização da natureza através do turismo, nesse caso o ecoturismo, pautado principalmente no *neomito de natureza intocada* (DIEGUES, 2008) no qual há a valorização mercadológica de ambientes naturais preservados. Por isso muitas vezes agrega o discurso da exploração de ambientes preservados, ou seja, o valor para usufruto da mercadoria (a paisagem natural) torna-se mais alto conforme seu grau de conservação.

> A partir da década de 80 do século XX através da atividade turística aspectos da paisagem são valorizados e transformados em atrativos turísticos, com destaque para o Pantanal (considerado aqui como heterogêneo nos diferentes aspectos que o constitui) e para o Planalto da Bodoquena, a princípio, especificamente o município de Bonito (MORETTI, 2007, p. 3).

Além disso, a produção do lugar turístico no município teve o intuito de (re)inventar a economia local tendo em vista que, na década de 80 do século XX, quando surgiram os primeiros indícios de que o turismo poderia vir a ser uma atividade promissora, a cidade passava por um momento de recessão econômica[2] em relação às atividades de agropecuária e extração vegetal. Então, o turismo emerge em Bonito também como forma de transformar a natureza em uma mercadoria para revitalizar a economia da cidade, mesmo que ainda de forma incipiente na década de 1980.

> Não é de estranhar que os primeiros anos da década de 1980 – conhecida como a década perdida – foram de ostracismo para o setor, como reflexo da crise econômica vivida na época. Em contrapartida, notou-se a ocorrência das primeiras matérias relacionadas à ecologia e à cultura, cujas ações continuaram a ser vistas nos anos seguintes, ainda que sem uma diretriz para desenvolver a atividade como um todo no país (CARVALHO, 2016, p. 91).

Em 1978 o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou como patrimônio natural a Gruta do Lago Azul e a de Nossa Senhora de Aparecida. Esses locais já se destacavam por suas singularidades de relevo e potencial paisagístico, o tombamento teve o intuito de proteger as delicadas formações calcárias presentes nas grutas.

Entre 1970 e 1980, o turismo era exercido de forma espontânea, sem a estrutura profissional do turismo moderno, que visitavam alguns pontos específicos. Os visitantes possuíam relações de amizades ou parentesco com moradores locais ou mesmo eram pesquisadores vinculados a universidades do estado e mesmo fora dele. Lugares como a Gruta do Lago Azul, a Ilha do Padre e até a área onde atualmente se localiza o Balneário Municipal[3] eram visitados apenas pelos habitantes, familiares de cidades

[2]A década de 1980 do século XX ficou mundialmente conhecida como a "década perdida" devido ao contexto de recessão econômica e crise política da época. O Brasil também sofreu com a grande crise econômica com a alta na inflação e a desvalorização do cruzeiro, e essa crise desencadeou grandes mobilizações sociais contra a Ditadura Militar. Também vista como a "década ganha" em função do surgimento histórico de movimentos sociais. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2759:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 21/07/2020.

[3]Atribuímos o nome de "atrativos populares" para esta fase do turismo na cidade de Bonito.

próximas, estudantes e pesquisadores de diferentes lugares do Brasil e do exterior[4] (LINO *et al*., 1984). A Figura 2 representa os locais visitados nas décadas supracitadas.

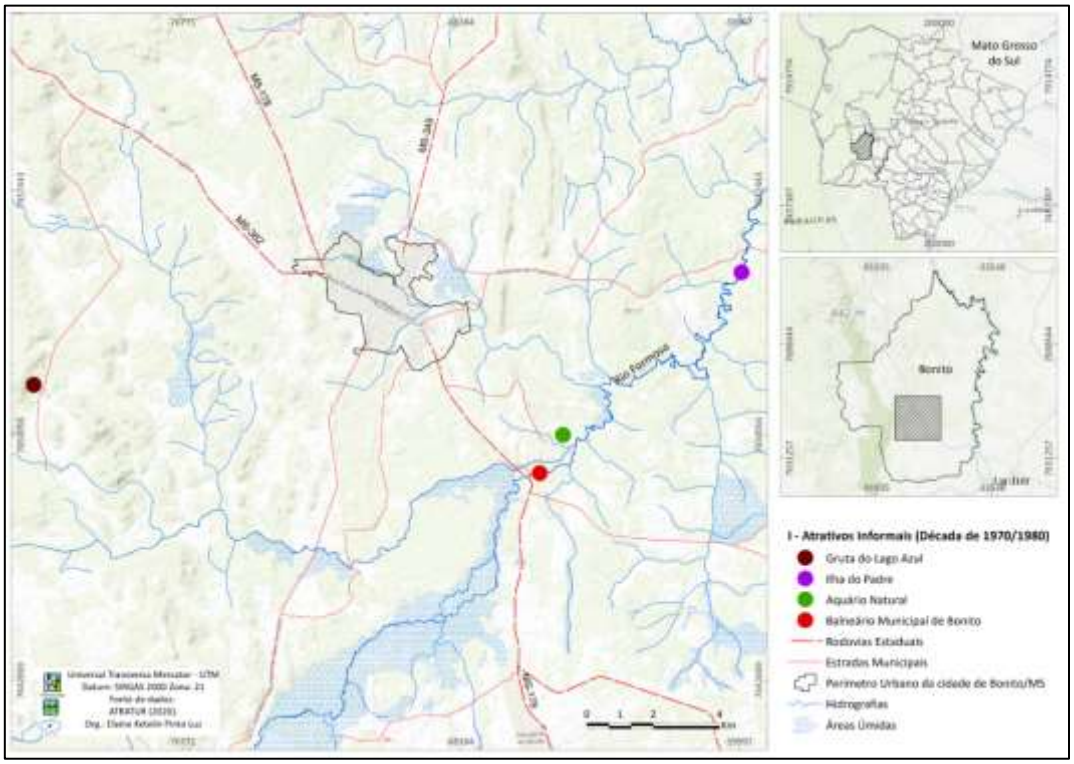
Esse período se caracteriza pelo que chamamos de turismo popular e informal no lugar, feito por moradores ou visitantes de áreas próximas que eram conduzidos aos locais de lazer pelo Sérgio da Gruta, o primeiro guia turístico do município. Era popular, pois não se cobrava o acesso e consumo desses lugares, o pagamento correspondia apenas ao tempo de trabalho da pessoa que mostrava o caminho até as áreas de lazer, mesmo que os pontos estivessem dentro de propriedades rurais. E também era informal por sua institucionalização rarefeita, fazendo com que o setor fosse em certa medida marginalizado.

Nesse sentido, os processos turísticos eram organizados e geridos pela própria sociedade local e regional, sendo baseados em relações de vizinhança, solidariedade e amizade. Era comum que os guias, nessa época, ficassem dias em passeios com uma mesma família estabelecendo forte vínculo relacional entre esses grupos (BOGGIANI, 2021).

A Figura 02 faz um demonstrativo das áreas de lazer frequentadas entre 1970 e 1980, denominadas nesta pesquisa como atrativos populares e informais.

[4]Um importante estudo científico foi desenvolvido nessa fase: o chamado Projeto Grutas de Bonito (MS) – Diretrizes para um Plano de Manejo Turístico culminou em um relatório que mapeou algumas das cavernas da região e enfatizou o potencial espeleológico.

Figura 2 – Localização dos atrativos populares e informais até a década de 1980



Fonte: Org. LUZ (2021).

Além disso, naquele período, havia muita dificuldade de acesso dos visitantes às áreas de lazer por conta da falta de infraestrutura de rede viária do município. Os locais de visita já se encontravam, na época, dentro de propriedades privadas, esse fator também se tornou um empecilho ao acesso da população – Figura 03.

Figura 3 – Habitantes de Bonito em momento de lazer no rio Formoso, em 1960, local onde atualmente se encontra o Balneário Municipal.

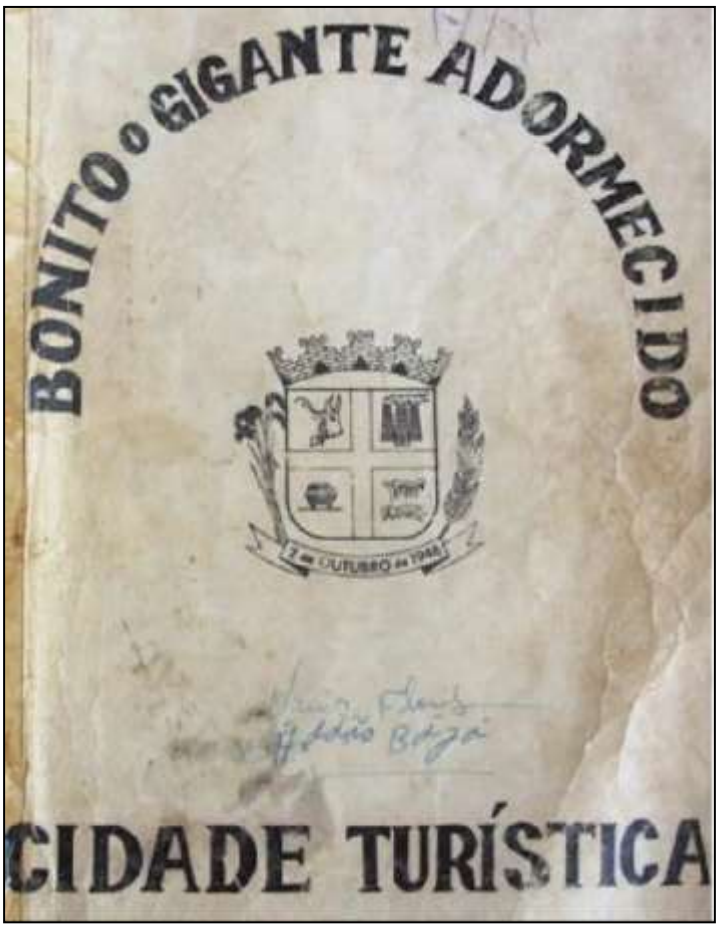


Fonte: COSTA (2010).

Em 1980 foram elaborados dois importantes registros da noção de potencial turístico praticado no lugar, de autoria do poeta e narrador oral Theodorico de Góes Falcão (1920-2008), conhecido popularmente como Bíjo. Os livretos, intitulados "*Bonito: o gigante adormecido: cidade turística"* e "*Bonito: a terra prometida"*, Figura 4, fazem parte do acervo local da Biblioteca Municipal Simplício de Assis e contam as histórias da cultura popular bonitense marcando os primeiros apontamentos de origem local das potencialidades turísticas do município.

Ao utilizar o termo "terra prometida" é possível perceber que os escritos de Bíju fazem refletir sobre o ideário de paraíso, com certa conotação celestial, que foi arrojado sobre as visões de natureza ao longo dos tempos. Esse imaginário atualmente é utilizado pelos empreendimentos turísticos para cobrar altos preços pelo acesso ao exótico. Desse modo, a natureza além de peculiar, tornou-se artigo de luxo.

Figura 4 – Capa do folheto "*Bonito: o gigante adormecido: cidade turística"* de Theodorico de Góes Falcão.



Fonte: COSTA (2010).

A cidade pacata e rural, mas com feições que vinham sendo valorizadas pelo mercado, começou a chamar atenção de lideranças locais, guias de turismo e do poder municipal. O prefeito da cidade entre 1983-1989, Darci João Bigaton, desapropriou a área onde foi instalado o Balneário Municipal de Bonito e organizou as primeiras campanhas de marketing para articular a cidade como centro turístico, promovendo a água dos rios como elemento de atratividade nas propagandas.

De acordo com Vargas (1998), é conferido ao lugar e suas características singulares, sejam naturais ou construídas pelo homem, uma valoração[5] para possibilitar o desenvolvimento da atividade turística. A valorização do lugar, no sentido subjetivo, o ato de dar importância, faz parte da estratégia de marketing das municipalidades para transformá-lo em uma mercadoria que desperta no turista o desejo de consumir a paisagem.

> Promover um lugar turístico significa comunicar aos potenciais turistas que o lugar (x) ou (y) é capaz de satisfazer os seus desejos e necessidades. É a antecipação da experiência proporcionada no lugar turístico que se assume como a principal característica de toda a estratégia promocional das entidades públicas e privadas (MARUJO; CRAVIDÃO, 2012, p. 286).

Nesse sentido, cria-se no imaginário das pessoas "o lugar natural e intocado" como um atributo especial, pois se distingue do que a sociedade urbano industrial experimenta em seu cotidiano e, portanto, deve-se pagar um alto preço para vivenciar a experiência do acesso a esse tipo peculiar de mercadoria, o ambiente natural.

> Ao considerar a relação entre o turismo e o ideário de natureza, percebe-se que a territorialidade turística é gerada sobre a influência e lógica do mercado. A natureza intocada é transformada em produto cobiçado, a partir do momento que sua potencialidade de atração passa a ser encarada como mercadoria (LOBO, MORETTI, 2008, p. 48).

Conforme corrobora Costa (2010), também se engajaram na experiência inicial de projeção da cidade como um centro turístico alguns políticos do estado. A autora aborda o papel de Sérgio da Cruz[6] que elaborou um projeto de lei em 1983 com o intuito

[5]Atribuir um preço a determinada mercadoria.

[6] Jornalista, escritor e político, Sérgio da Cruz foi Deputado Federal de Mato Grosso do Sul entre 1983 e 1989 atuando nas pautas sobre reforma agrária, educação, direitos trabalhistas e outros. É possível encontrar seus Projetos de Lei no site da Câmara dos Deputados. <Disponível em:<https://www.camara.leg.br/busca-

de promover o município como área de interesse para o desenvolvimento da atividade turística (destacando principalmente as águas cristalinas), além das atividades agropecuárias e também de exploração de calcário.

A partir da década de 1990 é possível perceber a criação de quatro grandes "vocações" econômicas para o município: o turismo, as atividades agrícola e agropecuária e a mineração. Ao mesmo tempo em que havia incentivo para o desenvolvimento dessas atividades, houve também um apelo ecológico que emergiu de uma necessidade econômica de manter os rios cristalinos, e assim manter também o potencial de atratividade do lugar para fins de comercialização. A partir de 1988, conforme Boggiani (2001):

> [...] iniciaram-se os passeios de bote inflável ao longo do Rio Formoso, por iniciativa de empresários que já desenvolviam esta atividade no Rio Paraibuna, no Estado do Rio de Janeiro. Para este que teria sido o empreendimento turístico pioneiro de Bonito, foi criada a primeira agência de turismo de Bonito, a Happakany, por meio da qual também eram organizadas visitas à Baía Bonita, rebatizada como Aquário Natural, e às Gruta do Lago Azul e Nossa Sra. Aparecida (BOGGIANI, 2001, p. 4).

Dessa maneira houve mobilização pela preservação da natureza em Bonito, o que provavelmente foi um dos motivos, além da baixa rentabilidade dos grãos, para a afirmação da desaceleração da atividade agrícola e ampliação das áreas de pastagem na região a partir de 1992. Aproximadamente a partir de 2010, ocorre o processo inverso, pois as áreas de pastagem estão sendo transformadas em lavouras, ocorrendo ainda o avanço dessas sobre zonas de Áreas de Preservação Permanente - APPs, ocasionando uma onda de desmatamento. Conforme Ribeiro (2017):

> Em outros momentos, a agricultura já ocupou áreas extensas de pastagens devido ao valor mais atrativo de grãos do que a criação de gado, isso se deu entre as décadas de 1980 e 1990. Já em 1995 a agricultura entrou em crise e as áreas voltaram a ser utilizadas para pastagens até a década de 2010, quando as lavouras começam a ocupar grandes extensões de áreas antes ocupadas por pastagem (RIBEIRO, 2017, p. 138).

portal?contextoBusca=BuscaProposicoes&pagina=1&order=data&abaEspecifica=true&filtros=%5B%7B%22autores.nome%22%3A%22SERGIO%20CRUZ%22%7D%5D&q=%2a>. Acesso em 20/11/2022.

Atualmente a mineração é uma atividade econômica consolidada no município, no entanto, na década de 1990, os habitantes se manifestaram contra a instalação da indústria mineral por conta do risco eminente de degradação das cavernas e da atratividade dos rios. Costa (2010) afirma que:

> Como meio de ampliar a conscientização, surgiram estudos sobre o impacto ambiental gerado pela instalação de empresas de mineração de calcário, nas proximidades do rio Perdido, a vinte quilômetros de Bonito. A detonação de material explosivo durante o trabalho da indústria poderia acarretar prejuízo às cavernas, e este foi o fator principal de impedimento da sua instalação. Com isso, o projeto em Bonito não se concretizou. Porém, a mesma indústria acabou instalando-se no município de Bodoquena, vizinho 70 quilômetros de Bonito, recebida com grande expectativa de geração de emprego e renda pela comunidade local (COSTA, 2010, p. 146).

Em 1992 foi realizada a Expedição Franco-brasileira Bonito 92, com a exploração da Gruta do Lago Azul por geólogos e espeleólogos brasileiros e bombeiros mergulhadores franceses, que encontraram diversos fósseis de animais do Pleistoceno, sendo a mais famosa a ossada megafauna – Figura 5. A gruta combina feições geológicas peculiares e possui um lago de águas azuis que deu o nome ao atrativo.

> Durante a exploração do lago subterrâneo da Gruta do Lago Azul, foram encontradas ossadas fósseis de mamíferos já extintos, que habitaram a região há mais de 12 mil anos, no período Pleistoceno, representada por animais de grande porte, como bichos preguiças gigantes, de até três metros de altura, tatus, lhamas e cavalos primitivos e o voraz tigre dente-de-sabre (BOGGIANI, 2001, p. 5).

Figura 5 – Expedição Franco-brasileira Bonito 92.



Fonte: Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas (1992) em Acervo pessoal de Paulo César Boggiani.

Esses fatos, conforme Boggiani (2001), foram responsáveis pela projeção nacional e mundial do lugar como atratividade turística, pois houve uma ampla divulgação de material jornalístico que se encarregou em disseminar a novidade dos fósseis encontrados e também a beleza cênica hidrogeológica da gruta.

É possível afirmar que a criação de atrativos turísticos ganhou impulso entre as décadas de 1970 e 1990. Conforme o mapa 2, entre 1970 e 1980 existiam apenas 4 atrativos populares e informais na região de Bonito, já em 1996 este número cresceu para 24 atrativos institucionalizados como prática econômica. Este aumento significativo, juntamente com a regulamentação da atividade, representa um momento de valorização das áreas naturais e, principalmente, das águas do município – Figura 6.

Figura 6 – Divulgação jornalística impressa sobre o turismo e a expedição Bonito 92.



FOLHA DE S. PAULO — turismo — Quinta-feira, 18 de novembro de 1993 — 6-19

BONITO

Expedição faz importantes descobertas

Mergulhadores franceses e brasileiros com a ajuda de um robô acharam ossadas fósseis de mamíferos já extintos

Especial para a Folha

Uma das quedas-d'água do rio Formoso, na região de Bonito, que foi explorada pela Expedição Franco-Brasileira em 1992

PARA QUANDO VOCÊ FOR A BONITO

Falta infra-estrutura turística

Especial para a Folha

Guias recebem treinamento

Especial para a Folha

Interior da gruta do Lago Azul, aberta à visitação pública

Há locais para mergulhos

Especial para a Folha

CANCUN
ARUBA
JAMAICA
BARBADOS
SEAWIND CROWN
VARADERO
Mundovision

VIAJAR É TÃO BOM. E TÃO FÁCIL.

COMPRAS DE NATAL
MIAMI MAGIC FLIGHT
NEW YORK COM ATLANTIC CITY
BUENOS AIRES-5 DIAS
BRASIL ESPECIAL
CIRCUITO ANDINO 13 DIAS
ASUNCION-3 DIAS
REVEILLON: MIAMI/KEY WEST/ORLANDO
ENJOY TURISMO

Fonte: Folha de São Paulo (1993) em Acervo pessoal de Paulo César Boggiani.

A década de 1990 é um marco no turismo praticado em Bonito, pois marca o início do processo de institucionalização da atividade, com a consolidação de um aparato político-institucional, a busca por capacitação profissional e maior investimento em infraestrutura. A fase do turismo institucional perdura até os dias atuais.

Outro fato que impulsionou a consolidação do lugar turístico, destacado por Boggiani (2001), foi a implantação do curso de capacitação e formação em guia de turismo, uma iniciativa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Sebrae/MS, Companhia de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul (CODEMS) e

também empresários locais como os proprietários do Restaurante Tapera e do Hotel Bonzana.

> [...] o Aurélio Chaves, então presidente da CODEMS, essa empresa de turismo, descendo de bote em uma expedição, vira pra mim e fala "Boggiani, eu quero que você coordene o curso de guia aqui em Bonito" [...]. Era um curso pago, então o hotel Bonanza deu as hospedagens aos instrutores e o Tó da Tapera deu as refeições, em troca eles podiam escolher pessoas para conceder bolsas, tinha gente que tinha dificuldade pra pagar. E essas bolsas seriam, vamos dizer assim, pro Tó indicar em troca das refeições (BOGGIANI, 2021, não paginado).

Coordenado por Paulo César Boggiani, o primeiro curso teve início em dezembro de 1992 e término em março de 1993, conforme o pesquisador, apesar de muitas pessoas serem contrárias a implantação do curso, emergiu desse movimento a primeira ONG (Organização Não Governamental) de cunho ambientalista e produtivista fundada em Bonito – Figura 7.

Figura 7 – Formatura do 1º Curso de Guias de Bonito.



Fonte: Acervo pessoal de Paulo César Boggiani (2021).

A pavimentação das estradas de acesso ao município foi iniciada em 1992, causando preocupação de alguns setores com a falta de infraestrutura turística e a possível atração de pessoas para a cidade devido à existência de estradas pavimentadas, além disso, outra preocupação manifestada foi o impacto ambiental causado pela abertura e pavimentação asfáltica das vias. Havia outras preocupações como a urgência da

construção de um sistema de esgoto para a cidade, essas temáticas foram levadas até o poder público pela segunda turma de guias de turismo:

> No segundo curso eles levaram os estudantes para Campo Grande, foram falar com uma secretária, era uma política, e eu achei legal que eles disseram a ela que não queriam o asfalto em Bonito, o que seria ótimo para o turismo, queriam antes do asfalto um esgoto pra cidade (BOGGIANI, 2021, não paginado).

Depois de um longo e conturbado processo, as obras foram finalizadas no final de 1998, com a cidade um pouco mais estruturada para receber turistas, mas ainda com problemas de descarte de lixo e esgoto. Nesse período a cidade já começa a contar com maior infraestrutura em hotéis, restaurantes, atrativos, estação de tratamento de água etc.

A partir da disponibilidade de mão de obra reconhecidamente capacitada, os fazendeiros e empresários passaram a disponibilizar os atrativos para visitas orientadas pelos guias de turismo, pois, além dos ganhos financeiros, agora haveria a segurança de que suas propriedades não fossem depredadas ou invadidas.

Na época os banhistas entravam clandestinamente nas propriedades privadas para fins de lazer. Isso caracteriza a apropriação privada dos rios antes mesmo da implantação dos empreendimentos turísticos. Transformar esses espaços em atrativos, transformando-os em uma cara mercadoria, é também uma forma de escolher o tipo de público que pode ter acesso a ela.

Os guias possuem um papel fundamental na produção do lugar turístico. Além de serem os primeiros a mobilizar a sociedade em prol do turismo em Bonito e fazerem a medição do acesso aos atrativos com os proprietários de terras, também foram aliados importantes nas discussões em prol da preservação ambiental no município. A formação desses profissionais nos cursos de guias da década de 1990 foi carregada de conteúdos ambientalistas voltados para educação ambiental. Essa lógica do turismo aliado à preservação ambiental emergiu no local através dos guias de turismo, hipótese que é expressa na frase “Os guias fizeram e fazem Bonito” dita por Boggiani (BOGGIANI, 2021).

Com a evidente demanda por novos guias, surgiram outras iniciativas de capacitação de novos profissionais nos anos de 1994, 1997 e 2000. A visitação dos

atrativos acompanhada de guias se tornou obrigatória com a Lei Municipal 689 de 1995. Ainda nesse mesmo ano, foi criado o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Bonito e o Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR, a partir da Lei Municipal 695 de 1995 (BONITO, 1995), esse órgão de caráter consultivo e deliberativo foi criado com o intuito de promover a interação entre poder público e sociedade civil nos processos decisórios acerca do desenvolvimento turístico no município.

Uma das primeiras ações do Conselho Municipal de Turismo de Bonito foi a regulamentação do *Voucher Único*[7] através da Instrução Normativa 01/1995, permitindo o maior controle sobre o acesso aos atrativos de acordo com a capacidade de carga, a taxação de impostos para investimento na área, além de normatizar as regras de acesso aos atrativos. Com o intuito de melhorar a fiscalização e organização dos atrativos, em 2010 foi adotado o Voucher Digital.

Esse é um importante instrumento para a consolidação do lugar turístico, pois como ferramenta de gestão legitima o controle sobre o acesso à água e aos atrativos em geral. Além disso, intercorre a relação entre setor público e privado a partir da arrecadação ou isenção de impostos e parcerias entre os setores.

O lugar turístico se refere às áreas onde se constrói a visão de que o usufruto desse ou daquele espaço, dessa ou daquela singularidade, podem gerar ganhos financeiros. No caso de Bonito, o lugar turístico foi construído por diversos agentes a partir da percepção do potencial das formações hidrogeológicas da região. Esses agentes, inicialmente marginalizados por suas posições vistas como "fora da realidade" ou "ambientalistas", passaram a ter voz ativa a partir de alguns acontecimentos específicos.

A Tabela 1 mostra de forma linear os principais eventos que consolidaram a economia do turismo no município:

Tabela 1 – Linha do tempo dos acontecimentos que consolidaram o Turismo em Bonito.

Data	Fase	Características
1948	Fundação	Criação do município de Bonito.
1970	Visitação local	Atrativos usados por moradores e familiares, turismo não organizado.
1977	Autonomia do estado	Criação do estado de Mato Grosso do Sul.

[7]Criado pelo empresário local Antônio Carlos Silveira Sorares e institucionalizado pelo COMTUR em sua primeira reunião, o voucher único se tornou a principal ferramenta de organização e gestão da atividade turística em Bonito.

1978	Tombamento	Grutas do Lago Azul e Nossa Senhora de Aparecida.
1981	Uso de água da Gruta do Lago Azul	Estudos iniciais para uso como água mineral.
1982	Desapropriação	Desapropriação da Gruta do Lado Azul.
1983	Incipiente	Início da visitação não profissional.
1984	Política de Ecoturismo	Criado o Programa Nacional de Ecoturismo.
1984	Primeiro Plano de Manejo	Manejo Turístico da Gruta Azul.
1986	Viabilidade econômica	Cobrança de taxas nas fazendas.
1986	CODEMA	Criação do Conselho de Meio Ambiente Municipal.
1987	Projeto Sustentável	Pioneirismo do Projeto Vivo.
1988	Balneário Municipal	Prefeitura municipal de Bonito Desapropriou a área.
1988	Passeio de botes infláveis	Início da atividade organizada descendo o Rio Formoso.
1992	Expedição Franco-Brasileira	Pesquisa espeleológica.
1992	Primeiro curso para guias	Início da capacitação de mão de obra local
1992	Início de obras da rodovia	Pavimentação do acesso a cidade de Bonito.
1993	Bonito na mídia	Globo repórter sobre Bonito
1993	Início da capacitação	1º curso de guias da região.
1993	RPPNs	Leis específicas para RPPNs no Mato Grosso do Sul.
1993	Fundada a primeira ONG local	Fundada a SoDeBon.
1994	Segundo curso	Formação de guias de turismo.
1994	AGTB	Criação da Associação dos Guias de Turismo.
1995	Normatização	Criação do Conselho Municipal de Turismo, obrigatoriedade de guias e *voucher único*.
1995	Infraestrutura de acesso	Prefeitura abre estradas de acesso aos atrativos.
1996	Normatização	Criação da ATRATUR E ABAETUR.
1997	Normatização	Criação da ABH – Associação Bonitense de Hotelaria.
1999	Polos turísticos	EMBRATUR identifica os polos ecoturísticos brasileiros.
2000	Fundação Neotrópica	Cria sede em Bonito.
2002	Artigo Estadão	Discussão meio ambiente e turismo/lazer.
2002	ONG	Criação da ONG Amigos do Mimoso, atual IASB.
2003	Associação RPPN's	Fundada a REPAMS.
2003	Criação do Projeto Formoso Vivo.	Ações de conservação.

2004	Planificação estratégica	Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil.
2006	Excesso de turismo	Alguns atrativos atingem o limite de carga diária de visitação.
2007	ETE	Entra em operação estação de tratamento de esgoto.
2007	Revitalização	Revitalização da Praça da Liberdade.
2009	Turismo científico	1º curso de observação de aves.
2009	Aeroporto	Inauguração em maio do aeroporto de Bonito.
2010	Agricultura	Aumento nas áreas de lavouras.
2012	Normatização	Criação do Voucher Digital.
2013	Turismo Internacional	Maior repercussão internacional do destino.
2015	UCs	Estudos para criação de UCs nas áreas de banhado.
2016	UCs	Tentativa de consulta para criação das UCs.
2019	Aterro sanitário	Desativação do lixão (resíduos coletados e descarregados no Aterro Sanitário do município de Jardim)[8].

Fonte: OLIVEIRA (2010); SILVA (2015); RIBEIRO (2017). Org. Autora (2021).

Apesar da consolidação do município como polo turístico, existe um histórico de contradição e conflito no qual as atratividades foram construídas em áreas de propriedade privada, onde já havia o desenvolvimento de atividades econômicas como a agricultura e a pecuária em maior ou menor grau. É fato que as atividades agrícola e pecuária, enquanto práticas no atual modelo produtivo de monocultura associada a desmatamento de grandes áreas e uso intensivo de agrotóxicos, são nocivas ao meio ambiente e têm gerado conflitos de uso das águas entre os setores econômicos no município, cabe destacar que o turismo também causa impactos socioambientais.

Desde o início da atividade turística, houve conflitos entre os interesses das pessoas vinculadas ao turismo e os setores agrícola e pecuário, pois, mesmo que a maioria dos proprietários das fazendas e lavouras fossem os mesmos donos dos atrativos, havia e ainda há resistência em preservar o meio ambiente tendo em vista que o objetivo dessas pessoas é o uso intenso dos recursos (solo e água) para produção de riqueza em todas as atividades (RIBEIRO, 2017).

[8] Disponível em: https://www.bonito.ms.gov.br/2020/12/21/meio-ambiente-encerramento-do-aterro-controlado-e-acoes-de-conservacao-do-solo-foram-desafios-da-gestao/. Acesso em: 15/06/2021.

Os ambientes naturais da carste possuem ampla atratividade cênica e são altamente vulneráveis. Feições hidrogeológicas como grutas, estalactites, estalagmites, tufas calcárias, rios de águas cristalinas, entre outros, necessitam de um ambiente equilibrado, ou seja, ainda que existam ações antrópicas sobre esses ambientes, devem ser mínimas as consequências para que o potencial de atratividade não se perca.

Um dos primeiros registros de conflito entre ambientalistas e ruralistas foi durante um episódio de expansão das terras agricultáveis que chegou inclusive a desmatar matas ciliares dos córregos da bacia do Formoso e gerou consequências ambientais. Segundo Boggiani (2001):

> A rentabilidade econômica gerada pela lavoura levou ao máximo de aproveitamento das áreas agricultáveis, situadas nas cabeceiras dos principais rios da região, como o Formosinho e o Formoso, o que promoveu acelerado e descontrolado processo de desmatamento, ao ponto de terem ocupado até às margens dos córregos. Esta situação de uso da terra, aliada a chuvas anormais ocorridas em maio de 1992, com incidências superiores a 100 ml em períodos de três dias, conduziu a um nível de turvamento nunca visto das águas dos rios da região, até então de incrível transparência e límpidos (BOGGIANI, 2001, p. 4).

Nesse episódio, os ambientalistas escreveram em um muro de uma avenida principal a frase "Os agricultores estão acabando com Bonito". O avanço do desmatamento, a erosão do solo e o rio turvo não sensibilizaram o grupo ruralista que até hoje vem causando uma série de transtornos à prática do turismo e também degradando o meio ambiente. Posteriormente iremos abordar a temática de uso e ocupação da terra e suas consequências para o turismo e para o meio ambiente.

A partir do ano 2000, Bonito começou a receber premiações em concursos como Melhor Destino de Ecoturismo do Brasil pela Revista Viagem e Turismo (2000-2013) e Melhor Destino de Turismo consciente do Mundo, atribuído pela *World Travel Market London*.

Atualmente a cidade conta com um *trade turístico* altamente especializado e solidificado. São 83 hospedagens[9], 48 atrativos turísticos, 38 restaurantes, 46 agências de turismo, 1 aeroporto que recebe 2 voos por semana de forma regular e ainda transporte

[9] Dados obtidos a partir das Planilhas Públicas do Inventário Turístico: Hotéis 2019 | Bonito - MS do Observatório do Turismo e Eventos de Bonito - MS – OTEB. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1di7a6ktp-OIYKgfOQv8cDEKEbR1NRLcvlrjqU4KiFwY/edit#gid=860568425>. Acesso em. 23/11/2022.

urbano com 27 táxis e 64 mototáxis. Cabe ressaltar que alguns atrativos da lista estão localizados no município de Jardim, são colocados no *site* da Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região - ATRATUR como atrativos da Serra da Bodoquena. Listamos apenas os atrativos turísticos citados pelo site que pertencem a Bonito, conforme a Tabela 2.

Tabela 2– Atrativos turísticos de Bonito - MS.

Nomes dos atrativos	Atividade que desenvolve
Abismo Anhumas	Descida de rapel e deck flutuante construído sobre um espelho de águas cristalinas
Boia Cross Cabanas Arvorismo	Descida em corredeiras e cachoeiras e arvorismo com tirolesa aquática
Bóia Cross - Parque Ecológico Rio Formoso	Descida em 3 corredeiras e 5 cachoeiras
Cavalgada - Parque Ecológico Rio Formoso	Cavalgada em fazenda e parada para banho no Formoso
Dive Bonito - Passeio Subaquático	Submersão em águas cristalinas
Eco Park Porto da Ilha	Passeios de bote, duck (caiaques), bóia cross e stand up.
Mergulho - Operadora Ygarapé	Mergulho e rapel
Sítio Ybirá Pe	Arborismo e banhos em cachoeira
Boca da Onça Ecotour	Caminhada, trilha, banho e rapel
Ceita Corê Ecoturismo	Trilha por 11 cachoeiras, banhos e mergulho
Estância Mimosa Ecoturismo	Trilha, contemplação, passeios e banhos em cachoeiras
Parque das Cachoeiras	Trilha e banhos em cachoeiras
Gruta do Lago Azul	Trilha e Contemplação de caverna e lago
Grutas de São Miguel	Trilha e contemplação de cavernas
Projeto Jiboia	Palestra e interação com cobras nativas.
Taboa Fábrica de Encantos	Passeio pelo processo de produção da Taboa.
Balneário do Sol	Banho e recreação
Balneário Municipal	Banho e recreação
Praia da Figueira	Banho, flutuação, cama elástica, caiaque, pedalinho, tirolesa
Barra do Sucuri	Trilha e flutuação no Rio Sucuri
Bonito Aventura	Trilha e mergulho no Rio Formoso
Nascente Azul	Flutuação no Rio Bonito e Lago da Capela
Parque Ecológico Rio Formoso	Flutuação no Rio Formoso
Rio Sucuri	Flutuação e passeios

Fonte: www.turismo.bonito.ms.gov.br Org. Autora (2021).

Dos 24 atrativos citados na tabela acima, 21 fazem uso direto da água para lazer ou contemplação e quase todos se encontram localizados em área rural. Segundo Ribeiro (2017), os donos das terras nas quais funcionam fazendas e as lavouras são, também, em sua maioria, donos dos empreendimentos turísticos da região. Esse autor cunhou o termo agro-eco-turismo para designar a contradição das propriedades que combinam, dentro do mesmo território, as atividades de agricultura, pecuária e turismo "ecológico".

Em suma, o lugar Bonito é modificado por diferentes atores até os dias atuais, levando em consideração os movimentos relacionais que se formam para produzi-lo. Os dados expostos neste texto apontam para a especificidade local da paisagem como elemento impulsionador de ações populares, institucionais e empresariais para consolidar o turismo como atividade econômica ao longo do tempo, tendo como principal mercadoria a natureza preservada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar turístico de Bonito foi estruturado por diversos sujeitos ao longo do tempo. Seguindo os resultados encontrados nesta pesquisa, é possível afirmar que os guias de turismo foram os principais precursores da atividade. Nas décadas de 70 e 80 do século XX, o turismo já era uma fonte de renda para os guias, na fase que denominamos de turismo popular e informal. Os guias possuíam uma relação de amizade com os visitantes e, levando em consideração que não eram os donos da terra, o objetivo final da prática do turismo popular e informal não era o lucro.

A partir da década de 1990 instaura-se a fase de institucionalização do turismo, caracterizada pelo maior investimento público e privado no setor, pela construção de um aparato político-institucional e também pela qualificação de profissionais, especialmente os guias de turismo. Além disso, esse período é marcado pela forte concentração de poder e renda pelos grandes empresários e proprietários das terras nas quais se encontram os atrativos. Essa fase se institucionalização perdura até os dias atuais, tendo em vista o aperfeiçoamento dos processos que envolvem a atividade.

Todo esse processo é atrelado ao consumo direto e indireto de uma natureza preservada. Nesse sentido, o turismo praticado no local se apropria de paisagens naturais, ao mesmo tempo em que produz uma natureza artificializada. Essas paisagens estão inseridas em sistemas abertos, suscetíveis às ações antrópicas que ocorrem ao seu redor, fato que pode gerar conflitos entre as diferentes atividades econômicas.

A produção do lugar turístico, desse modo, advém do imaginário e das ações dos indivíduos e suas relações, ou seja, possui bases materiais e imateriais que possibilitaram ao longo do tempo a configuração espacial existente no município de Bonito atualmente. Esses diferentes elementos, sujeitos, dinâmicas e práticas coexistem em meio às contradições de seus próprios interesses, sejam eles marginalizados ou hegemônicos.

REFERÊNCIAS

_____. Ciência, meio ambiente e turismo em Bonito (MS) – a combinação que deu certo? In: BANDUCCI JR.; A. e MORETTI, E.C. **Qual Paraíso? Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. Campo Grande\São Paulo: Editora da UFMS e Editora Chronos. 2001.

_____. Por que bonito é bonito? In: SCREMIN-DIAS, Edna; POTT, Vali Joana. et al. (Org.). **Nos jardins submersos da Bodoquena**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 11-23, 1999.

BOGGIANI, Paulo César. *Relato gravado*. Entrevistadora: LUZ. E. K. P. Plataforma Zoom, 24 de abril de 2021.

BONITO. **Lei Ordinária nº 695, de 21 de junho de 1995**. Cria o Conselho Municipal de Turismo, cria o Fundo Municipal de Turismo, e da Outras Providências. Bonito-MS, 1995. Disponível em: <http://www.camarabonito.ms.gov.br/leis-ordinarias/2014/lei-n-695-de-21-de-junho-de-1995>. Acesso em: 01/03/2020.

CARVALHO. Gisélia Lima. Perspectiva histórico-institucional da política nacional de turismo no Brasil (1934-2014). **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n.1, p. 87-99, 2016.

COSTA, Patricia Gressler Groenendal da. **Bonito, cidade das águas: na trilha das construções identitárias de Mato Grosso do Sul (1948 - 2010).** Dourados: Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2010. Dissertação (Mestrado em História).

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec: NUPAUB/USP, 2008.

ESPINOSA, R. H.; CORDERO, J. C. M. Construcción social de un espacio turístico-recreativo. El caso del “Molino de Flores” en el Estado de México. In: Gámez, Alba, Alejandro Palafox y Mayra Gutiérrez. **La construcción del espacio turístico: procesos,**

actores e impactos. Memorias del IX Congreso Internacional de la Academia Mexicana de Investigación Turística. La Paz, Baja California Sur, México, 2015.

GUEDES, Josiel de Alencar. A crise da ciência moderna e a busca de uma superação. **GeoTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 2, p. 121-130, 2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama Cidades Bonito-MS**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/bonito/panorama>. Acesso em: 28/04/2021.

LINO, C.F.; BOGGIANI, P.C.; CORTESÃO, J; GODOY, N.M.; KARMANN, I. **Projeto Grutas de Bonito**. Diretrizes para um plano de manejo turístico. Relatório inédito, SPHAN/MS-TUR. 1984. 212 p.

LOBO, H. A. S.; MORETTI, E. C. Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. V. 2, n. 1, p. 43-71. Março, 2008.

LUZ, Elaine Ketelin Pinto. **A Apropriação da água como elemento estrutural do turismo em Bonito – Mato Grosso do Sul**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia).

MAGALHÃES, Leandro Henrique. Discussão crítica acerca do turismo numa perspectiva materialista histórica. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 95-104, 2008.

MARUJO, Maria Noémi; CRAVIDÃO, Fernanda. Turismo e Lugares: uma visão geográfica. **PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 10, n. 3, p. 281-288, 2012.

MONTERRUBIO, Juan Carlos. **Turismo y cambio sociocultural:** Una perspectiva conceptual. México: UAEM/Plaza y Valdez, 2011.

MORETTI, Edvaldo Cesar. Turismo, consumo e produção do espaço: o mundo do trabalho no período técnico científico informacional. In: IX Coloquio Internacional de Geocrítica. **Anais...** Porto Alegre, 2007.

OLIVEIRA, Marcelo Teixeira Cesar de. **Bonito pra quem? Um estudo sobre um destino turístico no Mato Grosso do Sul: situação atual e perspectivas, Bonito, MS, Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo – FFLCH – Departamento de Geografia. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física).

RIBEIRO, Ângelo Franco Do Nascimento. **Desafios e conflitos na produção do espaço no município de Bonito/MS**: agricultura, turismo e apropriação da natureza. Dourados: Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2017. Tese (Doutorado em Geografia).

SANTOS, Douglas. De volta às discussões sobre o significado de paisagem e outras avenças. **Ateliê Geográfico**. Goiânia - GO, v. 12, n. 2, p. 39-53, 2018.

SILVA, Priscila Varges da. **A importância da água para a percepção turística na bacia do rio formoso em Bonito - MS**. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2015. Tese (Doutorado em Geografia).

VARGAS, Heliana Comin. Turismo e Valorização do Lugar. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 7-19, 1998.

Recebido em novembro de 2022.

Revisão realizada em março de 2023.

Aceito para publicação em agosto de 2023.